

Oração e Jejum

É fácil perceber que há dois tipos de espiritualidades são apresentadas nos evangelhos. Primeiro temos a espiritualidade de João Batista. Essa é aquela espiritualidade que nos vem a mente quando pensamos em alguém realmente espiritual.

João era o típico excêntrico espiritual. Era cheio de Deus, mas muito esquisito. Quem quisesse ouvi-lo tinha de ir ao deserto. Ele não pregava em lugares confortáveis e climatizados, mas ouvi-lo em si mesmo já era um tipo de renúncia espiritual. Você certamente nunca se encontraria com João em festas e reuniões de comunhão, mas ele estava sempre no deserto e nos lugares ermos. Quando o convidavam para sentar-se à mesa ele preferia sentar-se no chão. Ninguém ousaria perguntar para João a respeito da grife de sua roupa, pois ele usava roupas feitas de peles de camelo e de cabrito. Se alguém o convidasse para beber vinho ele iria preferir beber da água do Jordão, e se lhe oferecessem um manjar finíssimo ele iria preferir comer um gafanhoto cru. No entanto, quando os fariseus o viram pregando o acusaram de ter demônio. Pensavam: “que vida estranha! Que tipo de vida horrorosa! Que maneira estranha de viver”.

Por outro lado a espiritualidade de Jesus era bem diferente. Evidentemente o Senhor Jesus jejuava, mas ele foi chamado pelos fariseus de comilão. Jesus come de tudo e bebe o que lhe põe a frente. Seu primeiro milagre não foi num deserto, mas num casamento. O milagre foi transformar água em vinho para que a festa não acabasse antes da hora. Seus amigos são os que vivem na periferia. Não possuem pedigree. É gente destituída e despojada como pescadores, lavradores e pessoas simples do povo. Quando convidado a um funeral ele vai e chora. Se convidado a um banquete ele aceita e come, conversa e conta histórias. Num mesmo dia ele saía de um cemitério em Gadara e vai para a casa de um chefe da sinagoga, Jairo. Ele vai do profano, religiosamente falando, até o mais aceitável. Mesmo assim os fariseus olharam para ele e disseram: “Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!”

Para aquele que é religioso não existe uma espiritualidade aceitável. Outro dia ensinava em nossa igreja que não existe uma proibição bíblica para a bebida. Há a proibição de se embriagar, mas não de beber. Foi o suficiente para que muitos se sentissem escandalizados. Mas somente uma semana depois disso começamos o nosso jejum de 21 dias e mais uma vez alguns se levantaram dizendo que não precisamos mais jejuar. Não é incrível? Quando sigo a espiritualidade de Jesus que comia e bebia, há irmãos que me rejeitam, mas se vou para o outro lado e ensino a espiritualidade de João Batista, então me abominam. Vivemos no meio de uma geração que

não se pode agradar. Se tocamos flauta, eles não dançam e se brincamos de velório eles não choram.

Evidentemente não existe nenhuma diferença na essência da espiritualidade de João Batista e de Jesus. Ambos viviam pelo Espírito e quando vivemos no Espírito sempre seremos como eles. Todavia, precisamos admitir que a espiritualidade de João Batista sempre nos fascina. Quando pensamos em alguém realmente espiritual logo pensamos num tipo de João Batista que não come quase nada e vive praticamente em reclusão. Para nós esse é perfil do profeta de Deus. Se é assim então você vai gostar do desafio de jejuarmos com uma refeição durante 21 dias.

João Batista não apenas jejuava com os seus discípulos, mas ele próprio vivia uma vida jejuada. Sua dieta restritiva nos mostram um tipo de vida onde a comida estava num plano secundário. Mas não devemos pensar que o Senhor Jesus não jejuava. O Senhor Jesus nunca pecou e, mesmo ele precisou de jejuar. Ele disse que há castas de demônios que somente saem com oração e jejum, e como ele pôde expulsar tais castas, temos uma prova incontestável de que ele jejuava regularmente. O jejum era parte integrante da espiritualidade do Senhor Jesus.

O que é o Jejum?

O jejum é a completa abstinência de alimento, exceto água, por um período determinado de tempo acompanhado de consagração e oração. Mais do que qualquer outra disciplina espiritual o jejum é alvo mais frequente de ataques e resistências. Provavelmente isso ocorre por alguns fatores básicos. Primeiro porque o jejum ficou associado com as práticas ascéticas da idade média. Quando ouvimos sobre jejum logo pensamos em algum monge isolado num mosteiro.

Também para muitos hoje a ideia de ficar sem comer por vinte e quatro horas parece extremamente penoso. E muitos possuem o falso conceito de que o jejum é prejudicial para o organismo.

Além disso o jejum não é uma prática exclusivamente cristã, mas é praticado por budistas, hinduístas e muçulmanos, por causa disso é visto com desconfiança por muitos cristãos sinceros.

Mas a verdade é que o jejum é bíblico e trata-se de uma prática genuinamente cristã. Homens de Deus como Moisés, Davi, Elias, Ester, Daniel, Ana, Paulo e o próprio Jesus jejuaram. Também jejuaram homens de Deus no decorrer da história como Martinho Lutero, João Calvino. Jonh Knox, João Wesley, Jonatham Edwards, Charles Finney, David Brainerd e muitos outros.

Se todos esses homens sentiram a necessidade do jejum, certamente não podemos abrir mão dele. Se desejamos ter o resultado ministerial de tais homens precisamos ter as mesmas práticas espirituais que os fizeram ser bem sucedidos.

O jejum, porém, não deve ser entendido apenas como abstinência de alimentos. É preciso também haver muita oração. No mundo as pessoas fazem, por exemplo, greve de fome que visa alcançar proeminência e poder político. Mas isso não é jejum. Também há aqueles que fazem dieta para emagrecimento com fins estéticos usando o jejum. Mas nada disso é o jejum bíblico. Não estou afirmando que estas duas coisas sejam erradas, mas diferem do jejum bíblico pois este tem um objetivo unicamente espiritual.

Devemos jejuar?

Não há regras na Bíblia sobre quando e como jejuar. Também não existe uma ordem bíblica para jejuar. No Velho Testamento havia somente um dia de jejum instituído para toda a nação: o dia da Expição (Lv. 23:27). Mais tarde, nos dias de Jeremias esse dia ficou conhecido como “o dia do jejum” (Jr. 36:6). Certamente é a esse dia que Paulo se refere como “o dia do Jejum” em Atos 27:9. Todavia não existe nas escrituras nenhum ordem para jejuarmos.

Isso porém não significa que não precisamos jejuar. Apesar de haver uma ordem existem muitos exemplos de homens de Deus que jejuaram e desta forma sugere que também o faríamos. Quando lemos o ensino de Jesus não há como negar que o Senhor espera que jejuemos.

Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. (Mt.6:16-18).

Observe que o Senhor não disse “se jejuardes...”, mas “quando jejuardes...” Isso revela que ele esperava que os discípulos jejuassem. Ele até os instruiu quanto a motivação e a maneira como deveriam jejuar. E quando disse que o Pai os recompensaria estava demonstrando que o jejum realmente funciona. A recompensa que devemos esperar em nosso jejum é a resposta das nossas orações.

Quando o Senhor mandou que os apóstolos ensinassem tudo o que ele tinha ordenado, certamente o ensino do jejum estava incluído (Mt. 28:20).

Os evangelhos mostram que o próprio Jesus praticou o jejum, e lemos em Atos que os líderes da Igreja também o faziam. Registros históricos dos pais da igreja também revelam que o jejum continuou sendo observado como prática dos crentes muito tempo depois dos apóstolos. Segundo a história os cristãos do primeiro século costumavam jejuar dois dias por semana. O jejum, portanto, deve ser parte de nossas vidas e praticado de forma equilibrada, dentro do ensino bíblico.

Embora o próprio Senhor Jesus tenha jejuado por quarenta dias e quarenta noites no deserto, e muitas vezes ficava sem comer quando não tinha tempo de se alimentar porque estava ministrando ao povo (Mc.6:31), e também quando passava as noites só orando sem comer (Mc.6:46).

Precisamos, entretanto, reconhecer que Ele e seus discípulos não observavam o jejum dos judeus de seus dias (exceto o do dia da Expição). Era costume dos fariseus jejuar dois dias por semana (Lc.18:12), mas Jesus e seus discípulos não o faziam. Aliás chegaram a questionar a Jesus acerca disto:

“ Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os dos fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem. Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão.” (Lc.5:33-35).

O Senhor não disse que era errado jejuar, mas afirmou que quando ele fosse tirado os discípulos haveriam de jejuar. Ele estava afirmando que depois de sua partida a igreja jejuaria.

Mas o Senhor deixou bem claro que a prática do jejum nos moldes dos fariseus estava errada. A motivação era impura, as pessoas jejuavam para mostrar aos outros sua espiritualidade e religiosidade supostamente superior. O Senhor disse que a maneira correta de jejuar é sem alarde, em secreto.

O jejum é uma completa perda de tempo quando feito com motivação errada. Isso foi claramente mostrado pelo Senhor no Velho Testamento. Naquele tempo o povo começou a perguntar para Deus:

“Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levas em conta?” (Is.58:3a).

E a resposta de Deus foi porque estavam jejuando de maneira errada:

“Eis que, no dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho. Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto.” (Is.58:3b,4).

Por outro lado, se jejuarmos da maneira de Deus, certamente a nossa oração será ouvida.

O propósito do Jejum

Não veja o jejum como uma espécie de penitência que você faz com o intuito de persuadir a Deus a fazer algo que ele não quer fazer. O jejum não muda a Deus. Ele é o mesmo antes, durante e depois de seu jejum. Mas, jejuar com certeza mudará você. Vai lhe ajudar a ser mais sensível ao Espírito de Deus.

O jejum não atinge a Deus, mas toca em nossa carne. O jejum não tornará Deus mais bondoso ou misericordioso para conosco, mas ele está

relacionado à nossa necessidade de romper com as barreiras e limitações da carne e do corpo. O jejum desperta o nosso espírito pois mortifica a carne e aflige a nossa alma.

Qualquer um que procura mais intimidade com Deus já percebeu o quanto o nosso corpo pode ser um obstáculo para essa comunhão. Quando jejuamos o corpo se abate, o nosso espírito se levanta e nossa fé é liberada com mais ousadia e podemos ter mais enchimento do Espírito Santo.

Não é por acaso que o Senhor Jesus falou da ilustração dos odres novos e velhos justamente quando ensinou sobre o jejum.

“Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.” (Mc.2:22).

O odre era um recipiente feito de couro usado para colocar o vinho no seu processo de fermentação. O problema é que o odre quando ficava velho se ressecava e perdia a elasticidade. O vinho novo, ainda em processo de fermentação, precisava ser colocado num odre novo que pudesse se expandir na medida em que ele fermentasse. Se o vinho novo fosse colocado naquele odre velho e ressecado ele se romperia por causa da expansão causada pela fermentação.

Com essa ilustração Jesus estava ensinado que o vinho novo que Ele traria (o Espírito Santo) deveria ser colocado em odres novos, e o odre (ou recipiente do vinho) é nosso corpo. Creio que o Senhor está dizendo com isto que o jejum tem o poder de “renovar” o nosso corpo. A Escritura ensina que a carne milita contra o espírito, e a melhor maneira de receber o vinho do Espírito, é entrando num processo de mortificação da carne.

Todo homem de Deus concorda que o propósito primário do jejum é mortificar a carne para nos fazer mais sensíveis ao Espírito Santo.

Não pense, porém, que o jejum tem algum poder nele mesmo como uma espécie de poder mágico. Não tenha fé no jejum, tenha fé em Deus.

A verdade é que o jejum ajuda a liberar a nossa fé. A fé está em nosso espírito e quando o espírito é liberado a fé se manifesta. Quando Jesus disse aos discípulos que não puderam expulsar um demônio por falta de jejum (Mt.17:21), ele também disse que o problema era a falta de fé (Mt.17:19,20). O Senhor disse que o jejum e a fé formam uma combinação explosiva.

O jejum ajuda a liberar a fé! O que nos dá vitória sobre o inimigo é o que Cristo fez na cruz e a autoridade do seu nome. O jejum em si não nos faz vencer, mas libera a fé para o combate e nos fortalece, fazendo-nos mais conscientes da autoridade que nos foi delegada.

Mas apesar do propósito central do jejum ser a mortificação da carne, vemos vários exemplos bíblicos de outros motivos para tal prática:

1. O jejum ajuda na preparação para um trabalho especial

Os jejuns feitos por Moisés e Elias foram sobrenaturais, pois um ser humano não pode sobreviver por quarenta dias sem beber água. Todavia o princípio demonstrado pelo exemplo deles permanece. Antes de iniciarmos uma obra especial designada por Deus precisamos orar e jejuar. A obra que desempenharam era tremendamente grande daí um jejum sobrenatural. O nosso chamado também exigirá de nós um tempo de oração e jejum.

O Senhor Jesus jejuou quarenta dias antes de começar o seu ministério, mas parece que ele bebeu água pois ao final se diz que ele teve fome e não sede (Lc.4:2). A preparação do Senhor para iniciar o seu ministério envolveu muito jejum e oração.

Outro exemplo importante são os líderes da Igreja em Antioquia. A Palavra de Deus diz que eles estavam orando e jejuando quando o Espírito Santo falou para separarem a Paulo e Barnabé para o ministério (Atos 13:2).

O Jejum certamente está associado com uma unção nova para realizar a obra de Deus. Pastores deveriam ser ordenados ao ministérios depois de um período de jejum e líderes deveriam jejuar antes de assumirem qualquer encargo na igreja local.

2. O jejum está associado com o arrependimento

Depois de ouvirem a pregação de Jonas os ninivitas se arrependeram com jejum. As escrituras afirmam que tal foi ao arrependimento deles que até os animais tiveram de jejuar (Jn. 3:5-8).

Não é por acaso que logo depois de se encontrar com o Senhor no caminho de Damasco, Paulo jejuou três dias antes que Ananias fosse ter com ele (Atos 9:8-9). Paulo jejuou porque o arrependimento profundo envolve renúncia e abstinência. Onde há arrependimento verdadeiro, ali haverá choro e não festa, jejum e não banquete. O jejum é uma demonstração de contrição e de desejo de ter intimidade com Deus.

3. O jejum está ligado com o poder espiritual

Depois que os discípulos tentaram expulsar o demônio e não conseguiram Jesus disse que há certas castas que só saem com oração e jejum.

Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo? E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum. Mt 17:21

O jejum em si mesmo não tem poder algum. Mas quando estamos de jejum a nossa oração é intensificada e a fé é liberada e nestas circunstâncias o poder de Deus pode ser liberado. Existe uma profunda ligação entre poder espiritual e jejum. Se nos sentimos vazios e sem poder espiritual, então é tempo de buscar a Deus com jejum e oração.

Em Lucas 4:14 lemos que depois daquele tempo de jejum e luta espiritual Ele retornou no poder do Espírito. Nós sabemos que o Senhor Jesus foi ungido por Deus a partir do momento de seu Batismo por João no rio Jordão. Mas ele foi claramente lançado numa nova dimensão depois desse período de oração e jejum. Caso contrário, Lucas não teria mencionado da maneira que o fez.

4. O jejum está ligado a tempos de tribulação

Se o jejum tem a capacidade de liberar a nossa fé, então ele é absolutamente vital em tempo de luta e tribulação. Podemos ver isso em muitos lugares da Palavra de Deus. Quando Hamã se levantou para destruir o povo de Deus, Ester pediu que todo o povo jejuasse 3 dias pela libertação (Et. 4:16).

Samuel conclamou o povo ao jejum por causa da guerra (I Sm. 7:6-10) e Josafá fez o mesmo quando enfrentou o inimigo mais forte e mais numeroso (II Cr. 20:3).

A verdade é que o jejum libera um nível novo de fé. O que mais precisamos nos dias de guerra é de fé. Se você está enfrentando um tempo de lutas espirituais faça a proclamação de um jejum na sua casa (Ed. 8:21-23.)

Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembléia solene. Joel 2:15

5. O jejum ajuda a vencer as tentações

O jejum de quarenta dias que Jesus realizou revela o método mais eficaz de enfrentar Satanás e suas tentações, derrotando-o.

A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Mt. 4:1

O versículo dois do capítulo quatro do Evangelho de Lucas declara que:

Durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome. Lc. 4:2

Quando Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito Santo para ser tentado pelo diabo, Ele entrou em um tempo prolongado de oração e jejum por quarenta dias. Sabemos que o Senhor não faz nada por acaso. Então podemos dizer que sem esse tempo de Jejum ele não poderia vencer aquelas tentações.

Aqui está um propósito que deveria ser escrito com letras de fogo dentro de nós. Não se consegue vencer a Satanás e seus demônios sem disciplinar o corpo. Há certos tipos de pecados que nos assediam de forma tão extraordinária que eles somente podem ser vencidos com jejum e oração. Foi o Senhor quem disse:

Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum. Mc. 9:29

6. O jejum está associado com a Intercessão

A grande oração de intercessão feita por Daniel foi acompanhada de jejum e pranto (Dn.9:3, 10:2,3).

O segundo período de quarenta dias de jejum de Moisés tinha como objetivo a intercessão pelo povo, por causa do pecado que haviam cometido contra Deus e a ameaça de destruição.

Prostrado estive perante o Senhor, como dantes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido, fazendo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira. Pois temia por causa da ira e do furor com que o Senhor tanto estava irado contra vós outros para vos destruir; porém ainda esta vez o Senhor me ouviu. Dt. 9:18-20

Aqueles que provam da intimidade com Deus serão dominados pelo mesmo amor e compaixão pelos perdidos. O jejum está profundamente relacionado com o nosso encargo de orar pela salvação dos amigos e parentes que ainda estão sem Cristo. Sentenças de morte podem ser revogadas, transgressões podem ser perdoadas e os corações podem ser transformados quando intercedemos diante de Deus em jejum.

7. O jejum faz parte da vida cristã

O jejum não é um mandamento, mas Jesus diz que ele faria parte de nossas vidas assim como a oração e a contribuição. No capítulo 6 de Mateus quando Jesus dava a constituição do reino ele falou de três coisas que todo discípulo deveria fazer e ensinou a maneira correta de fazê-las. Ele disse:

§ “Quando deres...”(v. 2);

§ “Quando orardes...” (v. 5) e

§ “Quando jejuardes...” (v. 16).

Ofertar, orar e jejuar são as três dobras de uma corda espiritual que não pode se romper (Ec. 4:12). Essas três coisas quando praticadas juntas produzem solidez na vida do discípulo. Todos concordam com a importância da oração, alguns ofertam sistematicamente, mas muito poucos cristãos realmente possuem a disciplina do jejum. Precisamos apenas nos lembrar que se Jesus, que podia todas coisas, teve de jejuar, muito mais nós teremos de jejuar para romper com as cadeias espirituais.

Mateus 9:15 é a passagem mais importante sobre jejum. Ali Jesus afirmou que quando o noivo fosse retirado então os convidados jejuariam. Hoje é o tempo em que o noivo nos foi tirado, portanto, hoje é o tempo em que devemos jejuar.

Paulo é para nós um modelo é ele diz que o jejum era parte integrante de sua vida cristã (II Cor. 6:5).

8. O jejum intensifica a nossa comunhão com Deus

Lucas 2:37 afirma que Ana não saía do templo, mas adorava noite e dia em jejuns e oração. O jejum é uma grande ferramenta para aumentar nossa sensibilidade espiritual e assim propicia a comunhão mais íntima com o Senhor.

Atos 13:2 também diz que os líderes da igreja de Antioquia serviam a Deus com jejuns. Não podemos dizer que servimos a Deus da maneira do homens de Deus do Novo Testamento se não jejuamos (At.13:2).

O jejum intensifica a nossa comunhão com Deus por meio da oração e também demonstra a intensidade do nosso desejo por aquilo que estamos buscando diante de Deus. Se jejuamos para buscar intimidade isso mostra que ansiamos pelo Senhor mais do que pela comida.

Em I Coríntios 6 Paulo diz que o Cristão não deve ser dominado por coisa alguma.

Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas. I Cor. 6:12

O jejum é uma forma de disciplinarmos nosso corpo para não sermos dominados por coisa alguma. Alguns gostam de afirmam que não conseguem viver sem isso ou aquilo, mas um cristão só pode dizer que não vive sem o Senhor. Precisamos esmurrar o nosso corpo e o reduzir a escravidão para sermos aprovados diante de Deus (I Cor. 9:27, Sl. 35:13).

Aqueles que jejum sabem que o jejum traz para fora coisas ocultas do coração. Quando a força do corpo diminui então afloram os apetites escondidos na alma.

Mas é na vida de Moisés que encontramos o propósito último do Jejum. O próprio Deus disse para Moisés para simplesmente ficar na sua presença.

Tu, porém, fica-te aqui comigo, e eu te direi todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la. (Dt 5:31).

Certamente não há nada mais grandioso que permanecer na presença poderoso de Deus Pai. Mas essa intimidade profunda está disponível somente para aqueles que deixam até mesmo as necessidades mais básicas da vida a fim de se concentrarem inteiramente em Deus.

9. O jejum nos ajuda a receber a Palavra

“Eu te darei todos os mandamentos, estatutos e juízos que tu lhes hás de ensinar..”. Dt 5:31

A coisa mais importante na vida de um homem de Deus é receber a Palavra viva do Senhor. Não podemos falar da parte de Deus, se não recebemos a sua Palavra revelada. O jejum é a maneira de Deus para nos prover de toda instrução e revelação espiritual.

Moisés foi chamado para o monte para receber a revelação da palavra de Deus, mas para isso ele deveria subir em jejum.

Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR fizera convosco, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água. Deu-me o SENHOR as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e, nelas, estavam todas as palavras segundo o SENHOR havia falado convosco no monte, do meio do fogo, estando reunido todo o povo. Dt. 9:9-10

10. A disciplina do jejum nos ajuda a crescer

Paulo se referindo aos falsos mestres diz que “o destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre (estômago), e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas (Fp 3:19). Temos de ter cuidado para não permitir que o estômago comande a nossa vida e seja o nosso deus. Alguns, na verdade, obedecem o estômago mais do que o próprio Deus.

Comer em si não é uma coisa má e não é o inimigo. Mas quando o desejo de comer está cima de tudo ele se torna um perigo. Um desejo mais forte de comer do que buscar a Deus torna-se um inimigo. Você pode faltar uma refeição para gastar tempo com Deus?

Quantas vezes nós temos faltado nosso tempo com Deus porque acordamos atrasados e decidimos tomar café da manhã em lugar de ler a Bíblia? Pois é. Quem é o seu Deus?

Eu creio que uma vez que você decide jejuar o Senhor lhe dará uma graça especial para chegar ao fim, porque o Senhor olha o coração. Mas você terá de tomar a decisão de tirar o seu estômago do trono e isso envolve disciplina. Não existe discipulado sem disciplina e não existe disciplina mais importante que o jejum.

Uma vez eu ouvi alguém dando um conselho dizendo para uma moça que o caminho para o coração de um homem passa pelo seu estômago. Eu imagino que isso seja verdade e que o diabo sabe disso também.

Existem muitos exemplos bíblicos que mostram o quanto a indisciplina com a comida pode ser negativa. Desde o princípio, por exemplo, nós sabemos que o homem caiu pelo estômago. Você e eu sabemos que o homem só caiu no Édem por que ele viu que “a árvore era boa para se comer e agradável aos olhos” (Gn. 3:6). O estômago foi o primeiro a cair. Foi depois de uma refeição agradável que o homem se escondeu no meio das árvores do jardim. E hoje sofremos as consequências do apetite deles.

Um outro exemplo é Sodoma e Gomorra. Nós sempre pensamos que o pecado de Sodoma e Gomorra estava relacionado com sexo e perversões. Isto certamente está em Gênesis, mas nem todos sabem que a comida foi também uma causa.

“Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre

e o necessitado. Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali” (Ez. 16:49-50).

Veja as três causas aqui: soberba, fartura de pão e próspera tranquilidade. A história sempre se repete, onde há ociosidade e fartura de comida ali surgirá a sensualidade e toda sorte de dissolução.

Você também já deve ter ouvido falar de Esaú, o irmão de Jacó. Ele perdeu a bênção por causa de um prato de comida. Jacó possuía muitos erros, mas no fim recebeu a bênção no lugar de Esaú. E porque Esaú perdeu a bênção? Ele talvez fosse uma pessoa melhor do que Jacó, mas era escravo do seu estômago.

“Esaú respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura” (Gn. 25:32 e 34).

O autor de Hebreus nos adverte para não sermos como Esaú que foi chamado de impuro e profano.

Nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura” (Hb. 12:16). T

Trocar coisas espirituais por comida é se tornar impuro e profano aos olhos de Deus.

Por fim todos conhecemos o exemplo do povo de Israel murmurando no deserto. Depois que Deus libertou o povo da escravidão do Egito ele os conduziu para o deserto onde por quarenta anos os sustentou com o maná. Eles nunca ficaram doentes, porque era uma comida perfeita dos céus. No entanto a Bíblia diz :

“E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos. Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná” (Nm. 11:4-6).

Deus ouvir a reclamação deles e como qualquer filho pode testemunhar, não é uma boa idéia reclamar da comida da mãe. Então o Senhor disse:

“Amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis. Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte; mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?” (18-20).

E eles comeram até se empanturrarem, mas enquanto ainda estavam com a carne entre os dentes veio o juízo sobre eles e muitos morreram (V. 33).

Deus tinha bênçãos sobrenaturais para os israelitas no deserto, mas eles preferiram seus apetites do corpo. Muitos não têm recebido mais de Deus porque ainda são governados pelo rei estômago. Deus quer derramar suas bênçãos sobrenaturais em nossas vidas, mas precisamos entender que ele deseja que jejuemos e oremos.